



SciELO Portugal - acesso livre a revistas científicas

Paulo Lopes^a, Paula Meireles^b, Paula Seguro de Carvalho^c, Susana Costa^d

^a*Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCCN, Portugal, plopes@fccn.pt*

^b*Fundação para a Ciência e a Tecnologia, paula.meireles@fct.pt*

^c*Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal, paula.carvalho@fct.pt*

^d*Universidade do Minho, Portugal, susana.costa@usdb.uminho.pt*

Resumo

A sigla SciELO representa *Scientific Electronic Library Online*. Trata-se de um portal eletrónico cooperativo de revistas científicas que permite o acesso aos artigos completos de revistas de vários países da América Latina, da Europa (Portugal e Espanha) e ainda da África do Sul. Uma rede da qual Portugal faz parte há cerca de 20 anos e que sofreu recentemente uma mudança na gestão do nó nacional. O portal promove a utilização de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrónico. A entrada ou permanência de revistas nas respetivas coleções nacionais estão condicionadas pela observância de um conjunto de critérios cujo principal objetivo é contribuir para o aumento da qualidade, desempenho, disponibilidade, influência e impacto das revistas indexadas e da coleção como um todo. Recentemente estes critérios foram revistos de forma a incluírem o alinhamento com as boas práticas da Ciência Aberta.

Palavras-chave: Revistas científicas; Acesso Aberto; Ciência Aberta; Publicação científica; SciELO Portugal.

Introdução

O *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Portugal é um nó do projeto SciELO Internacional. O ano de 2001 marca o início das negociações de adesão de Portugal a esta rede, que tinha como objetivo promover as revistas científicas editadas em Portugal alargando o acesso aberto à produção científica nacional de qualidade. Segundo os princípios SciELO o conhecimento científico é visto como um bem público global, por isso defendem que é imperativo publicar em Acesso Aberto.

A entrada ou permanência de revistas nas respetivas coleções nacionais estão condicionadas pela observância de um conjunto de critérios cujo principal objetivo é contribuir para o

aumento da qualidade, desempenho, disponibilidade, influência e impacto das revistas indexadas e da coleção como um todo. Recentemente estes critérios foram revistos de forma a incluírem o alinhamento com as boas práticas da Ciência Aberta.

Em 2005 é lançado o site SciELO Portugal decorrente da seleção das primeiras revistas que cumpriam os critérios SciELO. Em 2006 foi constituído o primeiro Comité Consultivo e em 2007, após a validação do site segundo os critérios para certificação de sites SciELO, Portugal obtém a certificação enquanto coleção em operação regular dentro da rede SciELO.

Até 2018 a gestão do projeto SciELO Portugal esteve sob a alçada da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), altura em que começam a ser feitos os preparativos de transição do projeto para a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), assumindo a coordenação geral do projeto, em parceria com a Unidade de Computação Científica Nacional da FCT (FCT/FCCN) e a Universidade do Minho (UM), que assumem a coordenação científica e técnica.

Esta mudança implicou uma atualização da infraestrutura tecnológica, beneficiando do desenvolvimento do projeto PUBIN, que surge com a intenção de vir dar resposta às necessidades da publicação científica em Portugal, nomeadamente em termos de plataformas de gestão editorial, de défice de competências de gestão editorial, entre outras, de forma centralizada e interoperável.

Esta transição proporcionou também a constituição de um novo Comité Consultivo SciELO Portugal (CCSP) que iniciou funções a 26 de outubro de 2020. Decorrente do início de funções deste Comité foi feita a atualização dos *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de revistas científicas na Coleção SciELO Portugal* que passaram a vigorar em janeiro de 2021.

O Comité Consultivo é composto por um Presidente, um Vice-Presidente e um conjunto de académicos e investigadores de diversas áreas científicas de diversas Instituições de Ensino Superior, refletindo também experiência no âmbito da publicação científica, seja como investigadores ou no desenvolvimento de atividades relacionadas com a publicação de revistas de natureza científica.

Desde que o CCSP iniciou funções foram já realizadas diversas reuniões das quais resultou a aprovação do Regulamento do Comité Consultivo, a revisão e aprovação do texto *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de revistas científicas na Coleção SciELO Portugal*, a aprovação do formulário de submissão de novas candidaturas e a admissão de 24 novas revistas na Coleção. Destas 24 apenas 16 estão disponíveis no website, tendo em conta que as revistas precisam de enviar os últimos quatro números marcados no formato de publicação (SciELO PS) para poderem ser integradas.

Neste momento, a Coleção SciELO Portugal inclui 85 revistas (59 revistas correntes e 26 não-correntes).

O projeto SciELO Portugal procura contribuir para o fortalecimento da profissionalização, internacionalização, sustentabilidade operacional e financeira das publicações científicas, assim como, fomentar a transparência das pesquisas e sua comunicação, a cooperação entre investigadores, a reprodutibilidade e reutilização de conteúdo das pesquisas, sempre em alinhamento com as práticas da Ciência Aberta.

Neste sentido, a Ciência Aberta não representa apenas a disponibilização em acesso aberto de

dados e publicações, significa a exposição do processo científico enquanto um todo, reforçando o conceito de responsabilidade social científica.

Assim promove-se a publicação de forma contínua para que os artigos sejam publicados logo que sejam aprovados e editados, garantindo a aceleração da comunicação científica; a avaliação por pares aberta (*open peer review*) e pública; a aceitação de artigos previamente depositados num servidor *preprint*, em prol da transparência, qualidade e rapidez, sendo que essa informação terá de ser clara nas instruções aos autores; o depósito dos dados de investigação e métodos de análise em repositórios de acesso aberto, SciELO Portugal, acesso livre a revistas científicas tornando-os acessíveis e promovendo a sua reutilização e citação. Pretende-se que todos os autores sejam identificados com o ORCID (Open Researcher and Contributor ID), que haja uma especificação da contribuição de cada autor na realização do artigo científico, utilizando como referência a taxonomia CRediT e que todos os documentos publicados tenham o respetivo DOI (Digital Object Identifier).

É fundamental que as revistas científicas adotem Licenças Creative Commons (CC-BY), que façam a indexação no Directory of Open Access Journals (DOAJ) e que garantam sistemas de preservação digital.

Para as revistas integradas na iniciativa SciELO Portugal existe a obrigatoriedade de publicação de todos os trabalhos em formato SciELO Publishing Schema (SciELO PS), que é baseado na norma JATS-XML (obrigatório desde 2021), em substituição do formato HTML anteriormente usado.

Desde 2021 que a gestão é conjunta entre FCT, FCCN e Universidade do Minho. Grande parte do esforço tem sido dirigido para a atualização da plataforma que suporta o nó nacional da SciELO e para a adoção por parte das revistas do sistema de marcação em SciELO PS. Esta mudança requereu um acompanhamento quase personalizado da equipa responsável pela operação do serviço. Paralelamente, tendo por base o plano de formação definido no âmbito do PUBIN, efetuaram-se sessões de formação sobre os processos de marcação no novo formato, assim como, em conceitos e práticas que compõem os critérios de admissão e inclusão, nomeadamente, publicação contínua, plataforma de gestão editorial OJS, políticas de dados, entre outros.

Uma vez que o processo de transferência da gestão do SciELO Portugal, da DGEEC para a FCT, envolveu a constituição de um novo Comité Consultivo, a atualização dos critérios e a definição de novos processos, acumulou-se um conjunto significativo de processos de adesão de novas revistas. Este processo ficou regularizado durante o ano de 2021.

De referir ainda a extensão do uso dos identificadores DOI. Para as revistas que ainda não implementavam este requisito dos critérios, foi dado acesso ao serviço de registo de DOIs que a FCT opera, junto da Datacite, no âmbito do Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

O trabalho prossegue de forma a consolidar os processos de gestão e operação do nó nacional do SciELO de forma a melhorar e atualizar de forma contínua as revistas que compõem a coleção. Apontam-se horizontes para 3 grandes objetivos:

a) promover e garantir a adoção, por parte das revistas, das práticas de publicação relacionadas com a Ciência Aberta, nomeadamente em termos de adoção da publicação contínua, da revisão aberta por pares, de aceitação de *preprints*, de disponibilização dos dados de investigação, de adoção de identificadores únicos para autores (ORCID e/ou Ciência ID), de organizações

(RoR), de financiamento (SciProj) e publicações (DOI);

b) revisão e atualização dos critérios de forma a refletirem as alterações e atualizações a nível internacional;

c) acompanhar os desenvolvimentos da nova plataforma tecnológica para o SciELO (em curso pela SciELO Internacional) que irá suportar os nós nacionais do SciELO.

Referências bibliográficas

Ministério do Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (2016). *Ciência Aberta*. <https://www.ciencia-aberta.pt/>

Packer, A. (1998, outubro 1). SciELO: uma metodologia para a publicação eletrónica. *Ciência da Informação*, 27(2), 109 - 121. <https://doi.org/https://doi.org/10.18225/ci.inf..v27i2.791>

SciELO. (2023, fevereiro 15). *Portugal - collection composition*. <https://analytics.scielo.org/w/publication/size?collection=prt>

SciELO Portugal. (2021, janeiro 14). *Critérios, política e procedimentos para a admissão e permanência de revistas científicas na coleção Scielo Portugal*.

http://scielo.pt/avaliacao/Novos_Criterios_SciELO_2021_FINAL_10022021.pdf